

CAMPANHA NACIONAL 2018

Bancários da Região de Irecê aprovam a Minuta

A minuta foi aprovada por unanimidade em Assembleia realizada nesta segunda-feira

Reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, na noite desta segunda-feira, dia 11, os bancários e bancárias da Região de Irecê aprovaram por unanimidade a Minuta com a pauta de reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários 2018.

As resoluções aprovadas pela categoria haviam sido definidas no último final de semana pelos 627 delegados que participaram da 20ª Conferência Nacional que aconteceu em São Paulo. A pauta busca garantir a manutenção dos direitos, além da mesa única de negociações como prioridades da pauta de reivindicações.

Pré-Acordo

A Conferência também definiu um pré-acordo, feito pela primeira vez, prorrogando a validade da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e os acordos específicos até o encerramento das negociações.

"A inclusão desse item na pauta de reivindicações é de extrema importância, afinal com o advento da reforma trabalhista, aprovada pelo Governo de Michel Temer, perde a validade a súmula que garante a ultratividade dos direitos. Assim, caso o pré-acordo não seja validado, a categoria amanhecerá no dia 01/09 sem a maioria dos direitos conquistados historicamente e que constam da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)", destaca Carlos Alberto Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região.

Índice de reajuste e outras reivindicações

A minuta tem atenção especial à saúde com medidas de prevenção a doenças ocupacionais e melhores condições de trabalho. Além disso as reivindicações buscam a garantia de emprego, reposição da inflação do período mais 5% de aumento e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para todos os bancários.



Marca da Campanha valoriza o espírito de luta da categoria bancária

Contribuição negocial

Para garantir a sustentabilidade das entidades sindicais que sentam à mesa para defender os interesses dos trabalhadores, a categoria também aprovou adicionar à CCT a contribuição negocial, uma alternativa à contribuição sindical que o governo Temer acabou para atender a agenda das grandes empresas e dos banqueiros, no intuito de enfraquecer o movimento representativo dos trabalhadores.

Entrega da Minuta

O documento com todas as reivindicações será entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), nesta quarta-feira (13/06), ao meio dia. Esta é a primeira campanha salarial pós reforma trabalhista. Portanto, a minuta traz ainda itens que

visam proteger os bancários dos prejuízos causadas pela nova legislação. Uma das cláusulas determina que contração de banco de horas e compensação deverão ser feita via negociação coletiva.

A categoria também definiu como pontos centrais da campanha salarial 2018 a defesa dos bancos públicos como BB, Caixa, BNDES, BNB, Basa e das demais estatais, como Petrobras e Eletrobrás.



Em Assembleia na noite de segunda-feira, bancários aprovaram a Minuta

Bancários do Bradesco entregam minuta específica ao banco

Os bancários do Bradesco entregaram, nesta segunda-feira (11), a minuta de reivindicações específicas à direção do banco. O documento é resultado do Encontro Nacional dos Bancários do Bradesco, realizado na semana passada, em São Paulo.

O emprego é uma das questões centrais da pauta.

Além disso os representantes dos bancários, abordaram ainda o fechamento das agências, já que no último ano, 414 agências foram fechadas.

“Temos enorme preocupação com a questão do emprego! É fundamental para nós compreender como o Banco vai se comportar nesse novo cenário pós-reforma trabalhista. Além disso, é grande o número de fechamento de unidades, o que acaba por reduzir muito os postos de trabalho”, questiona Gilvaneto Almeida, Diretor do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região.

Os sindicalistas cobraram que os funcionários, continuem sendo contratados como bancários, pela CLT, e não de qualquer outra maneira permitida pela nova lei trabalhista.

O novo diretor de Recursos Humanos informou que até então as contratações têm ocorrido como bancários e que não há nenhuma outra orientação diferente.

Programa Smart

Outro tema debatido foi a implantação do programa Smart, no qual o cliente avalia o contato com o banco por meio de SMS. O banco informou que a ferramenta não veio para punir e sim para apoiar. No caso de Não conformidade



Na reunião, foram debatidos o Emprego e o programa Smart

sensação dos funcionários e que em alguns locais tem gestor ameaçando demissão e solicitou que o banco reorienta a área comercial.

“O banco confirmou que o bancário não sabe qual cliente deu a não conformidade e que não lhe é dado direito de defesa. O que é muito ruim, pois o bancário pode ter se atrapalhado na hora de informar qual cliente foi contatado. Destacamos a importância dessa questão ser revista”, explicou Juvandia Moreira, presidenta da Contraf.

Ranking

Outra questão que os sindicalistas apontaram foi o ranking das não conformidades, já que a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) proíbe qualquer tipo de exposição dos bancários com ranqueamento. O Banco reafirmou que cumpre a Convenção e que os locais onde estiver ocorrendo devem ser apontados ao RH para que sejam tomadas providências.

Os demais pontos da minuta específica serão debatidos na sequência das negociações. A direção do Bradesco ficou de informar as datas disponíveis para as próximas reuniões.

Da Redação, com Contraf

ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO

Pesquisa aponta que bancários estão dispostos a paralisar atividades

Se bancos não atenderem reivindicações categoria, 60% vão aderir à greve; 79% não votará em parlamentares que votaram à favor da reforma trabalhista

Os bancários estão dispostos a paralisar as atividades para que as reivindicações da Campanha Nacional 2018 sejam atendidas pelos bancos. Isso é o que mostram os resultados da consulta feita pelo Comando Nacional do Bancários à categoria.

Sindicatos de todo o país colheram as respostas dos bancários por meio de formulário físico e pela internet. Os dados apontam que **60%** dos trabalhadores vão aderir à greve caso as reivindicações da categoria não sejam atendidas.

Prioridades

A pesquisa também apontou que, para 25% da categoria, a prioridade da campanha deve ser a conquista do aumento real. Outros 23% querem que a prioridade seja a manutenção de direitos e 18% o combate ao assédio moral. A garantia do emprego (15%) e impedir a terceirização (14%) vieram na sequência.

Quem votou não volta

A pesquisa também mostra que, para 73% dos bancários, a reforma trabalhista foi péssima para o trabalhador e que 79% não votará nos deputados e senadores que votaram favorável à nova lei.

Da Redação, com Contraf

